

THEATRO SELECTO BRAZILEIRO

COLLEÇÃO ESCOLHIDA DE COMEDIAS,
DRAMAS E SCENAS COMICAS

D. ROSA

Assistindo no Alcazar a um spetacle extraordinaire

AVEC

M.^{LLE} RISETTE

SCENA COMICA

EM RESPOSTA AO SR. ANSELMO, APAIXONADO PELO ALCAZAR

POR

F. C. VASQUES

PORTO

TYPOGRAPHIA THEATRAL

DE

PIRES FRANCO DA CUNHA

1889

THEATRO SELECÇÃO BRAZILEIRO

COLLECÇÃO ESCOLHIDA DE COMEDIAS, DRAMAS
E SCENAS COMICAS

D. ROSA

Assistindo no Alcazar a um spectacle extraordinaire

AVEC

M.^{LLE} RINETTE

SCENA COMICA

EM RESPOSTA AO SR. ANSELMO, APAIXONADO PELO ALCAZAR

FOR

F. C. VASQUES

PORTO

TYPOGRAPHIA THEATRAL

DE

PIRES FRANCO DA CUNHA

1889

MUSEU



BIBLIOTECA JENNY K. SEGALL

COLEÇÃO LOPES GONÇALVES

D. ROSA

Assistindo no Alcazar a um spetacle extraordinaire

AVEC

M.^{LLE} RIVETTE

O theatro representa a mesma sala que serve na scena comica, intitulada — *O Sr. Anselmo apaixonado pelo Alcazar.* — D. Rosa entra pelo fundo afflicta de sua vida; — fecha a porta, vem furiosa até á boca da scena, e depois de uma pequena pausa diz :

Tenhão paciencia, meus senhores, fação favor de ver se ainda estou vermelha?! O que eu vi! meu Deus! o que eu vi! o que eu senti durante estas duas horas e meia, *T'arrenego diabo!* (*Senta-se.*) Se hoje não rebento, nunca mais estoiro!.. Se não fossem as patifarias do senhor meu marido, eu não me expunha ao que hoje me expuz; felizmente eu lucrei com a minha ida ao tal *Botequim das patifarias*... vi com estes olhos que a terra ha de comer a razão por que o Sr. Anselmo, a boa peça de meu marido, anda com a cabeça no ar... uma meia duzia de desavergonhados de ambos os sexos que se ajuntão para fazerem uma alga-

zarra que só vendo e ouvindo, é que podem acreditar (*levanta-se*); ha muito tempo que eu desconfiava que o senhor meu marido tinha o quer que é na cabeça... mas hoje tenho certeza! O que eu vi! meu Deus! o que vi! o que eu senti! (*Canta*).

A' sahida e á entrada
Empurrões que á gente aleja,
Gritos d'ambos os sexos
Misturados com cerveja.

Fujão d'aquillo senhores,
E' esta quem vos avisa,
Ha por lá quem mostre as pernas
Quasi em fraldas de camisa!

Tarrenego diabo! Os senhores devem ter ouvido muitas vezes as proezas do Sr. meu marido, que vinha para aqui dizer com aquella cara sem vergonha, que eu era surda do ouvido direito! *Oh! os homens, os homens, farião rir se não causassem nojo!*... Abençoada hora em que o destacárão para a fortaleza de S. João; sim, meus senhores, aquella firma que os senhores virão é furriel do 1.º batalhão da guarda-nacional! ah! que se a patria contasse com aquelle defensor, em menos de quinze

dias, estavam todos reduzidos ao tal *Chico-Quendo!* mas que Deus o conserve por lá até que alguma maligna ou febre amarella, o destaque para o outro mundo, grandississimo patife! Eu tinha jurado com os meus botões que havia de advinhar a causa porque elle andava com aquellas *coisas*, uma noite, eu estava perfeitamente acordada, e ouvi então que elle fallava em *Alcazar*, em *Vallote*, etc., e a primeira cousa que fiz, logo que o pilhei destacado, foi dar com estes meus ossos no tal *Bureau* que elle chama *lugar onde se vendem os bilhetes*, e que eu chamc buraco de desafôros! Agora vejo eu a razão, porque o diabo do homem não tinha mais um instante de socego, não comia, não dormia... agora é que eu tenho a explicação do susto que tive uma noite, acordando sobresaltada com elle agarrado em uma das minhas pernas a gritar: *bis! bis! Tarrenego diabo!* Vi e ouvi! eu bem dizia que aquillo era um fóco de desmoralisação! No tempo em que elle lá ia todas as noites, só havia um *Bureau*, agora ha dois, um que guarda o dinheiro e outro em que se deixa ficar o chapéo de sol ou a bengala; podia muito bem haver um terceiro onde a gente deixasse a vergonha! mas lá dentro, lá dentro é que é a coisa! não cáião em lá ir, quando me lembro

que cahi n'aquelle mundéo, quasi que tenho uma vertigem. *T'arrenego diabo!* Esta noite, como todas as outras, havia lá gente de todas as qualidades! Era uma verdadeira arca de Noé, com a differença que a arca de Noé boiava sobre as aguas de um diluvio enviado por Deus, e aquella arca de *Mr. Arnaud e Comp.* boia sobre as que correm de *Matacavallos* e as que vem de *Mister Allsopp's e Basse pale ale*, eu estava sentada em uma cadeira e contemplava aquelle quadro medonho! havia um socego igual áquelle que os meninos da escola fazem a horas de recreio; gente por todos os lados e por todos os pontos por detraz, por diante, por baixo, por cima, liberdade completa! alli não ha differenças de côres, nem rivalidades pessoaes; o vermelho senta-se ao pé do amarello, o boticario e o medico ao pé do sugeito que vende saude a duas patacas a libra, o bombeiro ao pé do vendedor de posphoros, o poeta ao pé do millionario, a homœopathia ao pé da alopathia, o barbeiro no meio de homens que usam a barba toda, o dentista ao pé do patusco que annuncia em letras gordas « *arrancar não é curar, é destruir* » o pregador de cartazes ao pé do empresario geral das *cartazas pintados*, o pedestre e o policial, conversam com os visitantes de gallinheiros,

os fumistas com os tabaquistas e até os pasteleiros e fabricantes de empadas sentam-se muito tranquillos ao pé daquelle ratão que de folha a tiracol lhes brada constantemente aos ouvidos « *Quieri pasteis signori? quieri? quieri? quieri?* (pauza). Apesar da temperatura fresca e agradavel que ha sempre ali naquella nova Caldeira de Pedro Botelho, todo o mundo entende que deve fumar e fuma, até eu fumei, mas foi de raiva, porque um patifê que estava sentado ao pé de mim não fazia senão beliscar-me no braço e dizer-me *bon soir*, por mais que eu me virasse, por mais que eu me mechesse o diabo do homem não socegava e fogo! beliscão no braço e *bon soir*, eu levantava-me, eu disfarçava, tornava a sentar-me e o homem, fogo! beliscão outra vez, e *bon soir*, até que eu desesperada dei-lhe um soco, gritando com todas as forças, irra eu já sei que *soar é bom*, mas declaro-lhe que não estou constipada! *Tarrenego diabo!* Quiz sahir, mas tudo estava tomado e fui obrigada a ver tudo aquillo! fui obrigada a ver a tal madama, cujo nome eu não posso dizer, mas soletro perfeitamente, é a madama Ave-c-M-l-l-e R-i-ri-s-e-tt-é. Que mulher, cruzes! que mulher! não posso fallar nella sem me benzer! ás vezes parece um diabinho de coeiros, outras vezes parece um diabo já velho,

principalmente quando ella dança e treme com aquella perna, parecendo sacudir formigas. *Tarrenego, diabo!* Cruzes! Ave Maria! digão lá o que disserem, mas aquella madama traz o inferno consigo, Deus me livre que o Sr. Anselmo a veja, então é que o homem vira do avesso, ella é capaz de o fazer. . . . quem canta constipada e espirra por musica, é capaz de muito mais, querem ver? a minha lingua não está acostumada a isso, mas eu vou experimentar (*canta*):

*Sella o i le gram duque de Bibi
Le gram duque de Bichança
Sella o i le desce e anda sella o i
Du grande mama no X.*

Quem me dá uma pitada? Uma pitada? Uma pitada? (*O ponto estende o braço fóra da cupla e apresenta-lhe a caixa de rapé.*) Muito obrigada. (*Toma a pitada e espirra.*)

E um outro que lá tem que toma pitadas por equilibrio! toma o rapé entre os dedos, atira-o no ar e depois apara-o no nariz. . . . assim. . . com licença. (*O ponto dá-lhe outra pitada, ella atira-a no ar e depois de a ter apanhado no nariz, espirra.*) Veirão isto; grandissimo patife! não lhe cabir n'um olho para o fa-

zer espirrar devéras. *T'arrenego diabo!* (pausa). Cousa alguma do que eu estou dizendo, serve, para que os senhores fujão do Alcazar, eu sei perfeitamente que os moços de hoje sabem mais do que os velhos, e nem querem ouvir os seus conselhos. Ha dias ia eu pela rua do Cano fazer as minhas compras ao mercado e topo com um criançola, com o seu competente charuto de palmo e meio, e o malcreado encostou-se á parede para que eu passasse pelo meio da rua, não pude deixar de dizer — *o menino não sabe o que é politica?* — *Sei, minha velha,* respondeu-me o desavergonhado; — *e tanto sei que pertença á liga.* — *A' liga?* — disse eu assustada pensando que me tinha cahido alguma das pernas; — *sim, á liga, ao partido progressista; viva a constituição do Imperio* — diz elle a correr, gritando-me de longe — *Oh barata, larga os olhos.* — Não sei como não arrebentei! hoje é que se vê isto, mas no meu tempo não tivesse medo; fosse lá uma moça nos dias da minha mocidade pedir ao pai para ir ao theatro, e logo ás Ave-Marias apparecesse o primo Quincas para dar o braço a ella e pespegar-se no camarote até ao fim do espectáculo, estava-se ninando, pois não! namorava-se é verdade, mas não com o descaramento de hoje, que os rapazes quasi que pedem aos pais para entregarem

as cartas ás filhas... eu quando namorei o Sr. Anselmo, escrevia as minhas cartas no fundo do quintal; o nosso correio era um preto velho que vendia balas do parto; os senhores talvez se lembrem ainda, elle apregoava assim— *bálá, oian bálá di pato, oiá bulá di pato ê...* mas apezar disto era preciso muita cautella, porque meu pai não era para graças e não coxilava para me afincar uma meia duzia de bollos bem puchados (*suspira*). Ai, ai, e assim mesmo ainda tenho saudades d'esse tempo, quando me lembro das barracas que se fazião no campo de Sant'Anna, pela festa do Espirito Santo, quasi que choro! como aquillo era divertido! a gente sahia de casa ás 7 horas não voltava senão ás dez, entretidos a ouvir o Gostoso apregoar os pães de lot e as roscas, meu pai arre-matava quasi todas, elle gostava muito de comer rosca; ás vezes lá iamos todos para a barraca do Bom-gosto, aquillo sim, é que era divertimento, não é hoje a tal madama Ave-c, e aquelle fóco de desmoralisação; a gente com cinco tostões via engulir uma espada, via o duetto do *Meirinho e a Pobre*, o *Juiz de paz da roça* e o theatrinho de bonecos, oh! o theatrinho de bonecos, parece que ainda estou ouvindo aquelle boneco que dizia p'ra moça:— *Abra a porta Sra. D. Rosaria, senão viro-me no*

*le e padas. — Vire-se mence até no az de copas,
ant, mais no az de espadas — dizia o caboclo
que estava escondido; e quando elles cantavão
no fim. (Fazendo voz de moça),*

Não bulas na roda
Que é de fiar

(Imitando voz de homem.)

Eu quero ver hoje
Esta roda andar.

(Imitando a voz do caboclo.)

Deixa buli
Qu'elle ha de chuspá.

E no fim ainda a gente tinha uma sorte e levava para casa uma boneca de engonço, uma gaita ou um assobio já furado: e o fogo dos barraqueiros! Como aquillo era bom! aquelles foguetões de cobrinhas, e aquelles de lagrimas... e aquellas rodas de fogo com todas as côres, que assim que o fogueteiro accendia, era logo... *(emita)*, e a fragata com as fortalezas!? *(emita)*, e as girândolas do fim!? meu pai tinha um moleque assim... *(indica)*, já morreu, coitado,

que apenas principiavão as girandolas era preciso agarral-o, porque elle principiava a pular e a gritar — *Oh nhonhô você qué vê como eu agarrá uma frechinha d'aquelle foguete! qué qué vê?! Emfim esqueçamo-nos disto e principalmente do tal Alcazar, do contrario já que não posso pegar no somno; comtudo publico, canta):*

Emballada em vossas palmas
 Posso contente dormir,
 Vossos applausos são certos
 Hão-de *por força* cahir:

Se nada vale esta *scena*
 Nem tão pouco o seu autor
 Valha-me ao menos o sexo
 De que hoje sou senhor.

FIM